



CARNAVAL

Desfile em SP enaltece o protagonismo negro

A maioria dos enredos das escolas paulistanas traz referências do legado de povos e pessoas que construíram a identidade brasileira

» WAL LIMA

Primeira escola a desfilar, ontem, no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo, a Mocidade Unida da Mooca levou ao asfalto a força da mulher negra no enredo *Gêlédés-Agbara Obinrin*, uma homenagem ao Gêlédés – Instituto da Mulher Negra. O tema é um dos mais presentes na edição deste ano do carnaval paulistano. Hoje, a segunda noite de desfiles do Grupo Especial também será marcada por homenagens a personalidades que simbolizam fé, arte, resistência e identidade cultural. Entre referências afro-brasileiras, espiritualidade, ancestralidade indígena e visões libertárias do mundo, as escolas prometem unir tecnologia e tradição na avenida.

Quem abre a noite, às 22h30, é a Império de Casa Verde, com o enredo *Império dos balangandãs: joias negras afro-brasileiras*. A escola mergulha na trajetória de Dona Fulô — nome pelo qual ficou conhecida Florinda Ana do Nascimento —, mulher negra alforriada que viveu na Bahia e se tornou símbolo de resistência ao ostentar balangandãs, joias carregadas de significados religiosos, culturais e de afirmação identitária. A narrativa exalta a força das mulheres negras que, mesmo após a escravidão, afirmaram sua dignidade e ancestralidade por meio da estética e da fé.

Na sequência, a Águia de Ouro apresenta *Mokum Amsterdã – o voo da Águia à cidade libertária*. O enredo faz uma viagem simbólica por Amsterdã, capital dos Países Baixos, conhecida por seu perfil progressista, pela defesa das liberdades individuais e pela eferescência cultural. A escola propõe

Leco Viana/TheNews2/Estádio Conteúdo



Primeira escola a desfilar no Anhembi, a Mocidade Unida da Mooca estreou na elite do carnaval paulistano com homenagem à mulher negra

um diálogo entre São Paulo e a cidade europeia, destacando valores como diversidade, tolerância e vanguarda.

Léa Garcia, a deusa

Na madrugada, a Mocidade Alegre levará à avenida *Malunga Léa – Rapsódia de uma deusa negra*, em tributo à atriz Léa Garcia. Ícone do teatro, do cinema e da televisão, Léa foi pioneira ao ocupar

espaços historicamente negados a artistas negros, tornando-se referência de representatividade e talento no cenário artístico nacional. A homenagem celebra sua trajetória como símbolo de resistência cultural e excelência artística.

A Gaviões da Fiel também não foge do tema e apresenta Vozes Ancestrais para um Novo Amanhã, enredo que destaca a luta histórica dos povos indígenas como guardiões das florestas e defensores do

equilíbrio ambiental. A proposta ressalta a sabedoria ancestral como caminho para o futuro, reforçando a importância da preservação cultural e ambiental diante dos desafios contemporâneos.

A escola Estrela do Terceiro Milênio entra com o enredo *Hoje a poesia vem ao nosso encontro: Paulo César Pinheiro, uma viagem pela vida e obra do poeta das canções* de carnaval que desenvolveu pelo carnavalesco Murilo Lobo. O poeta carioca ficou

conhecido por mais de 2 mil obras ao longo da sua carreira, algumas se tornaram clássicos da MPB, como *Espelho, Tô voltando, Canto das três raças, O dia em que o morro descer e não for carnaval* e *Leão do Norte*.

A Tom Maior, campeã do Grupo de Acesso I do ano passado, chega à pista por volta das 4h, com o enredo *Chico Xavier*, que vai contar uma carta escrita pelo médium brasileiro e abordar a

trajetória do espírita desde sua cidade natal, Uberaba (MG).

Para fechar, provavelmente sob o sol da manhã, a Camisa Verde e Branco apresentará o enredo *Abre caminhos*, celebrando as diferentes manifestações de Exu, orixá guardião das encruzilhadas, dos caminhos e da comunicação, por meio de uma homenagem à construção de seus cultos e assentamento na fé brasileira. No ano passado, a escola ficou em quinto lugar.

Do funk ao axé

Reconhecido como um dos carnavais de rua mais plurais do país, o de São Paulo transforma a capital em um grande palco a céu aberto, reunindo ritmos que vão do axé ao funk, do samba ao pop. A programação contempla desde blocos infantis até megabloques comandados por artistas consagrados, espalhando a folia por diferentes regiões e atraindo públicos de todas as idades.

Entre os destaques de hoje está o bloco Tarado Ni Você, que se concentra às 10h, no mítico cruzamento da Avenida Ipiranga com a Avenida São João. Nesse espírito de ecletismo, também tem Beatles para Crianças, que anima o público infantil na Vila Mariana. Tem até frevo: quem não conseguiu matar a saudade de Recife, pode desfilar no Galo da Madrugada SP, versão paulistana do maior bloco do mundo, que também se apresenta, hoje, na capital pernambucana. E, para quem é do rock raiz, ainda há a opção do Toca Raul — o nome do bloco é autoexplicativo em sua homenagem a um dos nomes mais emblemáticos do rock brasileiro.



Vanessa da Mata foi uma das atrações da noite no Marco Zero. Hoje tem desfile do maior bloco do mundo

Hoje é dia do Galo da Madrugada

» DARCIANNE DIOGO
Enviada especial

Recife — O segundo dia oficial do carnaval do Recife elevou a temperatura para a aguardada saída do Galo da Madrugada, o maior bloco do mundo. No Marco Zero, público lotou a praça ao som de frevo, pop e brega. Hoje, a concentração será na Ponte Duarte Coelho e, depois, serão mais de nove horas de desfile com mais de 30 atrações no trio do Galo.

As atrações de ontem, no Marco Zero, começaram às 16h, com apresentações de frevo e maracatu, e apresentações da orquestra do Maestro Spok, que contou com as participações de Chico César, Fabiana Cozza, Orun e Bongar. Principais

atrações da noite, Vanessa da Mata e Iza arrebataram o público. A noite no palco do Marco Zero terminou com o show brega de Raphaela Santos.

Até a madrugada de hoje, os foliões ocupavam quase todo o centro histórico de Recife. Outros se adiantaram e, na madrugada, seguiram em direção à Ponte Duarte Coelho. A ideia era garantir um ponto privilegiado para acompanhar o Galo da Madrugada. Nesta edição, o bloco promete arrastar mais de 2,5 milhões de pessoas. O tema do desfile deste ano é “Frevo no Planeta Galo”, com mensagem em defesa do meio ambiente. O maior bloco do mundo percorrerá cerca de 6,5km, saindo do Forte das Cinco Pontas em direção ao centro de Recife, em cortejo

com 30 trios elétricos e seis alegorias.

Com foco na consciência ambiental, as alegorias do Galo destacam elementos naturais — fauna, flora, energias renováveis e práticas sustentáveis — e foram idealizadas com uso de materiais recicláveis, como garrafas PET e papelão. O bloco presta tributo a Dom Hélder Câmara e à psiquiatra Nise da Trindade, ícones na defesa dos direitos humanos e da dignidade humana. A prefeitura de Recife anunciou, para este ano, uma surpresa no desfile: uma homenagem ao filme *O Agente Secreto*, que concorre ao Oscar em quatro categorias.

A repórter viajou a convite da prefeitura de Recife

Ruas cheias no Rio e em Salvador

Fernando Maia/Riotur



No Rio de Janeiro, os blocos são democráticos e dão o tom da folia

No Rio de Janeiro, a folia não para, e quem dá o tom são os blocos de rua, que voltam a espalhar democraticamente cor, música e alegria por diferentes bairros do Rio desde as primeiras horas da manhã. Ninguém paga nada para se divertir. Com concentrações a partir das 7h, os cortejos atravessam o dia inteiro e entram noite adentro, arrastando multidões pelos bairros da cidade, principalmente, no Centro e na Zona Sul.

Logo cedo, os blocos de rua já ocupam o asfalto com fantasias criativas e muito samba no pé. Entre os primeiros a se concentrar, hoje, estão o Amigos da Onça, no Flamengo; o animado Bloco do Forró da Taylor, no Centro; o irreverente Blocobuster, no Leme; o tradicional Céu na Terra, em Santa Teresa; o musical Multibloco, no Centro; o Exagerado, na Praça Tiradentes (Centro); e o icônico Cordão da Bola Preta, no Centro, às 9h, um dos mais populares blocos cariocas, que arrasta os foliões ao som das antigas marchinhas de carnaval que atravessam gerações.

Com o sol mais forte, a festa dos blocos de rua ganha ainda mais intensidade. A partir das 10h, os cortejos se espalham pela Zona Sul, pelo Centro e outras regiões, reunindo milhares de foliões. Entram em cena o Bloco Escangalha, no Jardim Botânico; o Blocão da Barra, na Barra da Tijuca (Zona Oeste); o Verde e Branco do Zumbi, na Ilha do Governador (Zona Norte); a Banda do Choppinho da Paula Freitas, em

Copacabana; entre muitos outros. Destaque para a Banda de Ipanema, um dos mais tradicionais cordões da cidade e um dos preferidos dos turistas.

Pelourinho

Longe dos grandes blocos que fazem a folia de milhões de pessoas nos circuitos de trios elétricos em Salvador, o Pelourinho, no Centro Histórico da capital, é palco de atrações nacionais e de várias manifestações que formam a cultura baiana. Com cerca de 150 atrações e mais de 250 horas de música, o Pelourinho terá uma programação

gratuita, até o dia 17.

Samba, axé, rap, reggae, guitarras baiana, bailes infantis e encontros colaborativos ocupam esses espaços em diferentes modalidades. Haverá apresentações de dança, orquestras, bandinhas, DJs e performances, além de microtrios e os nanotrios, que são veículos conduzidos por pessoas ou movido com uso de pedal.

Nomes consagrados e revelações da música brasileira também farão shows no Pelô: Larissa Luz, Majur, Os Garotín, Filhos de Jorge, Afrocidade, Mariene de Castro, Nelson Rufino, Chico César e Luedji Luna estão entre as atrações. (WL)